



Ata da Reunião de Assembleia Ordinária do Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Itapemirim

Ao dia 05 de abril de 2017, iniciou-se a xx reunião do comitê de bacia hidrográfica do rio Itapemirim, com a palavra Paulo Breda, apresentou as pessoas e instituições presentes na plenária, como: Jailson Corrêa, Fabiano Lopes Henrique, Justino M. Marquezzine, Marissa Cristiano Brasil, Ana Eloisa Sorrilhe, Fabiana R. D. Caçador, Otacílio G do S. Filho, Rogério Careta, Carmem Motta Guerra, Liezer Fim, Ana Caroline M Teixeira, Paula Teixeira Andrade, Marcio Menegussi Menon e Paulo Breda. A pauta foi aprovada, como primeiro ponto de pauta, a aprovação do diagnóstico, o presidente, Paulo Breda esclarece que para construção do diagnóstico os dados apresentados são oficiais, além disso, o Presidente perguntou à plenária se poderíamos aprovar o diagnóstico, Carmem solicitou que fosse revisado o nome do SAAE na página nº 87 do diagnóstico e disse que o considera aprovado. Por unanimidade o diagnóstico foi aprovado pela plenária. Como 2º ponto de pauta, a apresentação da RESOLUÇÃO CONAMA Nº 357, DE 17 DE MARÇO DE 2005 - Dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes, e dá outras providências, pela Aline Lobato, representante da Floresta Nacional de Pacotuba. Dando continuidade foi apresentado o trabalho de proposta de enquadramento usando os parâmetros de oxigênio dissolvido e Demanda Bioquímica de oxigênio demonstrado no diagnóstico para a comissão do rio Castelo. Para ouvir a proposta de enquadramento da Comissão do rio Castelo, foram divididos em grupos todos os participantes para identificarem o rio temos; se é possível ou não manter a classe identificada; identificar os usos e ações para manter/ melhorar os usos possíveis. Os grupos apresentarão o rio temos (usos): Pesca amadora, irrigação, lançamentos industriais e domésticos, geração de energia, captação de água para abastecimento humano e industrial, dessedentação animal, recreação, movimentação de argila, agrotóxicos, mineração, suinocultura, avicultura, região de cabaceira com pouca água, esgoto rural, pequenas comunidades rural sem tratamento de esgoto doméstico e rio Viçosa com pouca água. Além disso, disseram que é possível melhorar a qualidade da água. E apresentaram ações e usos possíveis, como: Educação ambiental; aumento da cobertura vegetal; melhorar saneamento; mata ciliar, conservação do solo; efetivar o tratamento de esgoto; tratamento de efluentes industriais e manejo do solo. Após as apresentações foram realizados questionamentos e definidos da seguinte forma: A plenária definiu por unanimidade que os usos realizados hoje na comissão do rio castelo são possíveis e que classe 02 dos mananciais será o objetivo a ser alcançado e também definiu que os trechos diagnosticados como classe 01 sejam mantidos. O presidente disse que este trabalho será realizado em todas as outras 4 comissões, só depois estaremos com a proposta do rio podemos ter. Em assuntos gerais o representante da secretaria de meio ambiente de Vargem Alta disse sobre a dificuldade da visibilidade dos comitês de bacia no encontro de secretários de agricultura e meio ambiente. Fernando do

INCAPER falou sobre a construção de barragens, objetivos, viabilidade e responsabilidade. Augusta do ICMBio falou sobre a necessidade de considerar a bacia de forma integral e não só apenas para dessedentação humana. A plenária não tem objeção quanto a viabilidade da nova outorga para a empresa agropecuária 3JR, desde que a outorga anterior seja cancelada. O presidente esclareceu que o projeto da emenda parlamentar e o pró-comitê não se efetivaram. O presidente, Paulo Breda falou que está marcado para o dia 06/04/2017 no município de Marataízes uma reunião com 60 proprietários rurais para comporem um acordo para uso das águas das lagoas para irrigação em suas lavouras. O representante da AGERH, Felipe Brandão disse que o município de Marataízes demonstrou interesse em compor a área da bacia hidrográfica do rio Itapemirim e que ainda só falta a formalização do COMITÊ. Felipe ainda disse que o estado está elaborando o PERH com viés de desenvolvimento para o estado, investimentos e áreas estratégicas. Pede-se a mobilização dos setores para participação do plano, também fala da participação da Margareth estão realizando levantamento detalhado sobre a bacia. Augusta fala da experiência em planejamento, e diz que o país muito planeja e pouca produz. Planejamento com muitos dados e muitas informações e variáveis são pouco efetivo, pouco impacto na conservação. Ela parabeniza o COMITÊ pela forma como o planejamento está se dando, pequeno com os dados disponíveis que temos e com ações específicas. Carmem reforça dizendo que a câmara técnica tem trabalhado nesse sentido. Não tendo mais nada a tratar, eu Paulo Breda, lavrei esta ata e assino.

